

estrutural para se ter saúde, sem o que qualquer outra reivindicação tornar-se-ia vã.

Saúde era afinal resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. Para se preparar o educando para promover, estimular e reivindicar essa qualidade de vida seria utilizado o processo educativo.

Diante do exposto, a Educação em Saúde na Escola seria o processo pelo qual se pretenderia colaborar para a formação no escolar de uma consciência crítica, que resultasse na aquisição e desenvolvimento de práticas para a promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e na da comunidade de que fez parte.

Lencastre, em conferência proferida no 4º Congresso Brasileiro de Saúde Escolar, apresenta os resultados de sua busca, através de leis, decretos e pareceres, sobre os conteúdos de saúde, oficialmente incluídos no currículo escolar. O estudo dessa legislação nos permite inferir que a Educação em Saúde na Escola foi oficialmente implantada nas escolas do 1º e 2º graus no Brasil em 1971 através do artigo 7º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 5692/71), que torna obrigatória a inclusão de "Programas de Saúde" nas suas grades curriculares.

Para melhor esclarecer este aspecto o Parecer nº 2264 de agosto de 1974 considerou "Programas de Saúde" como Educação em Saúde, compreendendo quatro áreas de abrangência: condições da escola, ensino da saúde, serviços de saúde e participação de pais e da comunidade nas ações de saúde na escola. Em 1986, houve uma redefinição do que se entendia por Programas de Saúde, através do Parecer 47/86, também do Conselho Federal de Educação. Este definiu "Programas de Saúde" através do Parecer 47/86, também do Conselho Federal de Educação. Este definiu Programas de Saúde como algo mais abrangente que uma disciplina, sendo muito mais uma ação educativa envolvendo diversas atividades escolares em diferentes momentos. Esta nova interpretação permite dizer que atualmente e pelo menos a nível central e do ponto de vista legal, a Educação em Saúde na Escola é definida mais como atividade pedagógica que deve ser desenvolvida a cada que se tenha, de modo a aproveitar os conteúdos curriculares e situações propícias. Segundo este raciocínio, a Educação em Saúde na Escola teria como objetivo lógico a promoção da saúde e prevenção das doenças, atuando de modo contextualizado no ambiente escolar, sem se afastar da realidade de onde provém o escolar.

Entretanto, observe-se na literatura consultada que nos cursos de graduação em Educação e Licenciatura nada é previsto a respeito da introdução da Educação em Saúde Pública em seus currículos; conseqüente-

mente, nor cursor de Formação de Professores de 1ª a 4ª série do 1º grau este terra não é abordado. O que se percebe é que a inserção de programas de Saúde acaba ocorrendo como temas isolados nas disciplinas de Ciências, no 1º grau de Biologia no 2º grau. Isto não significa que estes profissionais estejam preparados para desenvolverem trabalhos do nível previsto na legislação. É necessário refletirmos que isto se deve a falhas de constituição na formação desses profissionais e na estrutura do sistema escolar.

Para desenvolver um trabalho como está previsto em lei, os professores precisam estar bem formados, informados e orientados sobre o terra para se reconhecer a importância de sua atuação na área da saúde. É importante que sejam modificados os currículos a sejam oferecidas oportunidades de treinamento, atualização e aperfeiçoamento sobre as mais variadas questões relativas à saúde e suas implicações no cotidiano dos alunos a seus familiares.

Segundo BOGUS (1992), que realizou um estudo exploratório de caráter qualitativo, com o objetivo de verificar como esta sendo realizada a formação do professor de 1ª a 4ª série do 1º grau (Curso de Magistério) em relação à função educativa em saúde, os resultados demonstraram que os alunos de magistério *percebem a função do professor como de transmissor de conhecimento sobre higiene, considerando a responsabilidade sobre saúde essencialmente do indivíduo e dependendo de seu comportamento*. A atividade educativa em saúde seria formal e diretiva, independente das atividades cotidianas dos alunos. Sugere-se que seja revisto o currículo de formação dos professores e sejam promovidos cursos de treinamento.

Diante do exposto, os professores não têm recebido em sua formação, seja nos cursos de Formação para Magistério, seja nas Faculdades de Educação, qualquer orientação ou Educação em Saúde. Como vão poder introduzir a matéria no currículo escolar? Entretanto, a Saúde Escolar, como parte da Saúde Geral, envolve a criança em idade escolar, dentro ou fora da escola, em razão do que passa a ser responsabilidade de todos, tanto dos órgãos governamentais quanto comunitários. A sua importância está na colaboração efetiva para a formação do homem e do cidadão. Ela está ligada a um compromisso de vida melhor e mais saudável para todos.

Quanto ao enfermeiro, este ao longo da história da Saúde Escolar esteve presente nos discursos dos grandes intelectuais entretanto, registramos a ausência das enfermeiras nos serviços de saúde pública do Estado de São Paulo até a década de 70 em razão do escasso número desses profissionais nessa área. Quanto a assistência à criança em idade escolar, vamos

encontrar o “professor primário” nessa área atuando como orientador de saúde, ora como coordenador da área de saúde, em algumas unidades escolares, ora na orientação do educador de saúde pública.

O profissional de enfermagem reúne conhecimentos específicos para o atendimento das questões de saúde das crianças e isto deve ser articulado junto aos professores servindo de apoio para que os mesmos possam futuramente com segurança assumir tal posicionamento.

Para trabalhar com os escolares, os profissionais de saúde e educação precisam ser reciclados em seus conhecimentos e técnicas. As próprias escolas de sua redondeza devem servir como exemplo de ambiente físico e emocional saudáveis para que possa haver a promoção da saúde.

ABSTRACT

The present article is a reflection about Health Education in schools which teachers and nurses, with an approach to the training of these professionals both in teacher courses and in graduation for this activity in schools.

Key words: adolescents, health care for adolescents.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOGUS, C. M. et al. Health education at school: how is the elementary school teacher's preparation? *Rev. Bras. Saúde Escolar*, n. 1, v. 1, jan. 1990.
2. FERRIANI, M. G. C. A inserção do enfermeiro na saúde escolar. São Paulo. EDUSP, 1991 (Coleção Campi, v. 3).
3. FOCESI, E. Educação em saúde: campos de atuação na área escolar. *Rev. Bras. Saúde Escolar*, v. 1, n. 1, jan. 1990.
4. LENCASTRE, E. F. Educação em saúde: campos de atuação na área escolar. São Paulo. Departamento de Prática de Saúde Pública. Faculdade de Saúde Pública/USP. 1988. [Mimeografado.]
5. _____. Formação do professor e seu papel: o assistente de saúde na escola. São Paulo, Departamento de Prática de Saúde Pública. Faculdade de Saúde Pública/USP. 1988. [Mimeografado.]